

BOLETIM ECONÔMICO

ABIS | Aliança Brasileira
Indústria Inovadora
em Saúde

EDIÇÃO 41 | DADOS DE JANEIRO A DEZEMBRO DE 2022

CONJUNTURA MACROECONÔMICA E O DESEMPENHO DO SETOR

CENÁRIO EXTERNO

Risco de desaceleração dos EUA e da China: Ao longo de 2022, para conter a inflação nos EUA, o Federal Reserve (FED) promoveu sete aumentos de juros (em torno de 4,5% a.a.). Não se sabe até que ponto esses aumentos refrearão o PIB daquele país. Além disso, há grandes incertezas políticas e econômicas em todo o mundo, como a guerra da Rússia com a Ucrânia e o baixo crescimento da China (3% em 2022, ante 8,1% em 2021). Tal desaceleração da China de 2022 se deveu ao colapso do mercado imobiliário e à política de Covid zero. A perspectiva para a China é ainda de crescimento moderado, algo em torno de 4% -5%, em 2023, posto que fatores restritivos ao mesmo crescimento ainda vigoram, tais como o envelhecimento da população que traz a redução da força de trabalho e a forte desconfiança de investidores globais nos agentes chineses sobre o monopólio e o controle do uso de dados e informações. Essa desconfiança tem gerado restrições crescentes do acesso dos chineses à tecnologia ocidental, por questões de segurança. O preço das *commodities*, o comércio e a atividade

econômica global serão impactados pelo que ocorrer nessas áreas do planeta. A perspectiva é de baixo crescimento da economia mundial (2,9%), em 2023, ficando quase um ponto percentual (p.p.) aquém da média de 3,8%, registrada no período entre 2000-2019.

CENÁRIO DOMÉSTICO

O quarto trimestre de 2022: Após um crescimento de 0,4% no terceiro trimestre, a atividade econômica brasileira praticamente estagnou no quarto trimestre de 2022. Apesar de os índices da indústria terem sido positivos no acumulado do 4º trimestre de 2022 (0,5%), e no acumulado do segundo semestre do ano (0,7%), em dezembro de 2022, a produção industrial nacional mostrou variação nula (0,0%) frente a novembro, na série com ajuste sazonal. Frente a dezembro de 2021, a indústria recuou 1,3%, após quatro meses de crescimento nesta comparação: novembro (0,9%), outubro (1,7%), setembro (0,4%) e agosto (2,8%) de 2022. O mercado de trabalho também perdeu força no quarto trimestre de 2022.

BALANÇO DO ANO DE 2022 E OS RISCOS

Após uma recessão induzida pela pandemia em 2020 (-3,9% em comparação com o mesmo período no ano anterior), a economia brasileira se recuperou em 2021 (4,6%), impulsionada pelo setor de serviços. A considerável resposta fiscal anticíclica implementada por meio de programas de proteção social em 2020 mitigou o impacto da pandemia nas taxas de pobreza; por outro lado, aumentou a dependência das famílias das transferências públicas e elevou o déficit primário e a dívida bruta do governo. Desde o primeiro trimestre de 2021, o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC) tem aumentado a taxa de juros para conter a escalada da inflação.

O forte crescimento da economia verificado no primeiro semestre de 2022 (4% anualizado) contribuiu para o resultado acumulado do ano, com crescimento de 3% do PIB e a redução da taxa de desemprego para perto de 8%, próxima do pleno emprego. Deduzida a contribuição dos subsídios aos combustíveis, a inflação manteve-se elevada e na faixa de 5,8%, considerando a cesta de produtos com preços administrados. A inflação foi de 9,4% incluindo-se os itens com preços livres, em virtude dos elevados estímulos fiscais que expandiram a demanda.

Os riscos da ampliação do déficit orçamentário: O quadro fiscal brasileiro foi o maior fator de risco de 2022, que se mantém projetado para 2023. A redução do déficit é necessária para minimizar o inevitável retorno ao crescimento da dívida pública em 2023 e precisará vir mais do corte de gastos do que do aumento das receitas, dado o risco de, se for pelo último, provocar aumento instantâneo da inflação. Há ceticismo dos agentes quanto à regra fiscal a ser proposta pela nova gestão de governo, que precisará ter embasamento técnico e ser crível para tais agentes. A reforma tributária poderá melhorar o quadro fiscal, mas a depender do seu desenho.

Os riscos e prejuízos da interferência do atual governo sobre a política monetária: A política monetária brasileira já está fortemente restritiva, com a elevação da taxa de juros reais de 6% ao ano, em 2021, para 8% ao ano, em 2022, sendo 13,75% o

juro básico (SELIC). A condução técnica da política monetária é uma variável importante para que a inflação seja controlada e os juros reduzidos, pois diminui a incerteza e os riscos da economia brasileira. As declarações do Presidente Lula críticas à independência do Banco Central (BACEN) e à atual meta de inflação de 3,25%, em 2023, e 3% a partir de 2024 têm repercutido negativamente nas expectativas coletadas pelo Boletim Focus. Elas se refletiram na projeção de inflação para 2023 e 2024 e nas expectativas de juros para 2024 e 2025.

Soma-se ao risco de politização do Banco Central, citado anteriormente, a hipótese de criação de uma moeda comum entre Brasil e Argentina. Tal proposição é vista com grande ceticismo por muitos economistas, pelo irrealismo de formar uma união monetária entre países que não dispõem de fundamentos de suas políticas econômicas estabelecidos. Para piorar esse quadro, os empréstimos subsidiados do BNDES pretendidos pelo atual governo reduzirão o efeito da política monetária do BC, exercendo impacto inflacionário o que requererá juros ainda mais elevados. A consequência mais imediata das incertezas que cercam os rumos da política econômica do governo Lula será o aumento do gasto com a rolagem da dívida pública em 2023, que poderá chegar a R\$ 777 bilhões segundo estimativas do Banco Inter, 32,5% a mais do que o valor despendido em 2022 (R\$ 586,4 bilhões). Isso se deverá ao aumento da inflação e ao adiamento do corte na taxa básica (Selic), que deveria ocorrer em junho, mas, como a percepção de risco está muito elevada, foi postergada.

Impacto da política monetária sobre a atividade econômica: Setores mais dependentes do crédito são os primeiros a sentir o impacto da política monetária contracionista, como se observa com base no recuo da produção industrial de ramos de atividade relacionados ao consumo durável, impactando também o emprego. Os juros altos e a percepção dos riscos citados anteriormente se refletem no endividamento, na inadimplência e nos indicadores de confiança dos empresários e afetam a propensão destes a investir.

Produção Industrial: Em 2022, a indústria acumulou um recuo de 0,7%, após alta de 3,9% em 2021. Com esse resultado, ela se

encontra 18,7% abaixo do melhor nível verificado em maio de 2011.

Preços ao produtor: O Índice de Preços ao Produtor (IPP-IBGE) das Indústrias Extrativas e de Transformação mede os preços de produtos “na porta de fábrica”, sem impostos e fretes, e abrange as grandes categorias econômicas: bens de capital, bens intermediários e bens de consumo (duráveis, semiduráveis e não duráveis). O acumulado no ano de 2022 atingiu 3,13%.

Emprego: Em 2022, o mercado de trabalho brasileiro exibiu sinais significativos de recuperação, com a taxa de desemprego atingindo 8,9% em setembro de 2022. De acordo com o Novo Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), a geração de emprego celetista no Brasil apresentou expansão no acumulado do ano (janeiro a dezembro/2022), registrando saldo de 2 milhões de postos de trabalho. Esse resultado decorreu de 22,6 milhões de admissões e de 20,6 milhões de desligamentos. O estoque de emprego, que é a quantidade total de vínculos celetistas ativos, em dezembro de 2022, contabilizou 42,7 milhões de vínculos, o que representa uma variação de +5,01% em relação ao estoque de referência (1º de janeiro de 2022). A expansão do mercado de trabalho se concentrou nos três primeiros trimestres do ano. No último trimestre, houve redução no ritmo das contratações.

Rendimento: De acordo com a Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílios (PNAD), o rendimento médio real de todos os trabalhos, habitualmente recebido por mês, pelas pessoas de 14 anos ou mais, ocupadas na semana de referência, com rendimento de trabalho, foi de R\$ 2.787, em novembro de 2022 (último dado disponível), o que representou para o trimestre de setembro a novembro um aumento de 7,1% em relação ao mesmo período de 2021.

Setores de comércio e serviços: O aumento do emprego formal e do rendimento da população brasileira, verificados em 2022, impulsionaram o volume (+1,0%) e as receitas no comércio varejista (+14,1%), bem como a atividade no setor de

serviços (+8,3%), que se refletiram no aumento do número de beneficiários de planos de saúde.

Planos de saúde: O ano de dezembro de 2022 encerrou com 50,5 milhões de beneficiários de planos de saúde no país, ante 48,9 milhões em dezembro de 2021. Apesar do aumento nas receitas operacionais advindo desse ingresso de contribuintes, a taxa de sinistralidade cresceu de 85,8% (2021) para 89,3% (2022) na comparação com os resultados dos terceiros trimestres dos anos. Com isso, o setor tem incorrido em aumentos nas despesas assistenciais, administrativas e de comercialização, tornando as negociações entre agentes da cadeia de valor da saúde (planos-hospitais-fornecedores de dispositivos médicos) mais difíceis.

Indicadores de (des)confiança: Pairam incertezas no ambiente econômico trazidas pelo novo governo, que propõe a rediscussão de questões que já estavam pacificadas tais como marco do saneamento, leis trabalhistas, regras de gestão das estatais, e a pactuação de acordos e empréstimos a países da América Latina baseados em critérios políticos em detrimento de técnicos. A esses se somam os juros altos e a inflação já descritos. Toda essa rediscussão se reflete na piora dos indicadores de confiança do empresário e as sondagens e índices de instituições retratam tal insegurança. Por exemplo, em dezembro de 2022, o Índice de Confiança Empresarial (ICE) do FGV IBRE caiu 0,8 ponto em dezembro, para 90,7 pontos, o menor nível desde abril de 2021 (89,6 pts.). Com o resultado, o indicador registra uma queda acumulada de 10,8 pontos no quarto trimestre de 2022, após acumular 7,4 pontos nos três trimestres anteriores. Em janeiro de 2023, o índice apresentou nova queda de 2,1 pontos, indo para 88,6 pontos, o menor nível desde março de 2021 (85,9 pts.).

Movimento de Fusões e Aquisições: Outro indício da falta de confiança e adiamento nas decisões de investimento dos agentes foi o recuo de 43% no volume de fusões e aquisições em 2022, (US\$ 28 bilhões captados) na comparação com 2021, quando as captações atingiram US\$ 66 bilhões, de acordo com

dados da empresa Bain & Company. Desses US\$ 28 bilhões, 25% apenas vieram de investidores estrangeiros, que necessitam de um horizonte político e macroeconômico mais assertivo para investir. Em relação ao perfil das transações de M&A, 79% dos negócios se deram com o objetivo de compra de fornecedor, cliente ou parceiro para aprimorar o controle da cadeia de valor. Outros 21% foram investimentos de aquisição de empresas com o objetivo de atuação em operação complementar, com base em uma visão estratégica.

Conclusões e perspectivas: É recomendável que o novo governo evite que a política fiscal continue expansionista e que opere na direção contrária à da política monetária, restritiva, pois, quanto mais expansionista for a política fiscal, maior será o período em que a política monetária terá de se manter restritiva. Quanto mais atacado for o Banco Central, maior será a percepção de risco dos agentes, o que levará ao deslocamento para cima da taxa de juros. Isso resultaria na piora das condições financeiras de pessoas e empresas, freando o crescimento econômico e ao mesmo tempo no aumento da dívida pública. Entraremos assim em um círculo vicioso de mais juros, mais dívida e menos crescimento, que é o contrário do que se almeja para a nossa economia.

A queda nos índices de confiança empresarial reflete o pessimismo dos agentes com a economia frente a juros altos, à indefinição e à insistência da política econômica do novo governo com medidas que já se mostraram malsucedidas em gestões

anteriores. Reflete também a continuidade da tendência de desaceleração da atividade econômica iniciada no quarto trimestre de 2022 e as expectativas pouco otimistas para a evolução da economia a curto prazo. A piora do ambiente de negócios ocorre de forma disseminada entre os setores, mas é percebida de forma mais acentuada nos segmentos do Comércio e de Serviços.

Assim, para 2023, as projeções são de um cenário negativo de atividade no Brasil, influenciado por questões domésticas, e não pelo cenário internacional. Ao longo do ano, são previstos mais gastos públicos, maior expansão fiscal, juros mais altos e menor crescimento. A inflação esperada é de 4,5% (Banco UBS) e o FGV IBRE prevê crescimento de 0,2% na economia brasileira, impulsionado pela agropecuária. O câmbio será bastante volátil em virtude dos fatores anteriormente descritos.

Com o fim dos processos de eleições presidencial e para as presidências da Câmara e Senado no Congresso, caberá ao novo governo indicar rumos que pacifiquem e surpreendam positivamente o mercado, de forma responsável e austera, ampliando a inclusão social, principalmente por meio da promoção do acesso à saúde, o que poderá contribuir positivamente para o desenvolvimento econômico.

Desempenho do setor de dispositivos médicos (DMs):

O cenário geral exposto contribuiu para o resultado de crescimento de 1,6 % no mercado do setor de dispositivos médicos no ano de 2022 frente a 2021.

“ No acumulado de janeiro a dezembro de 2022, houve crescimento de 1,6% no consumo aparente do setor e saldo positivo de 7.842 contratações nas atividades relacionadas à fabricação e à distribuição de DMs. ”

DESEMPENHO GERAL DO SETOR

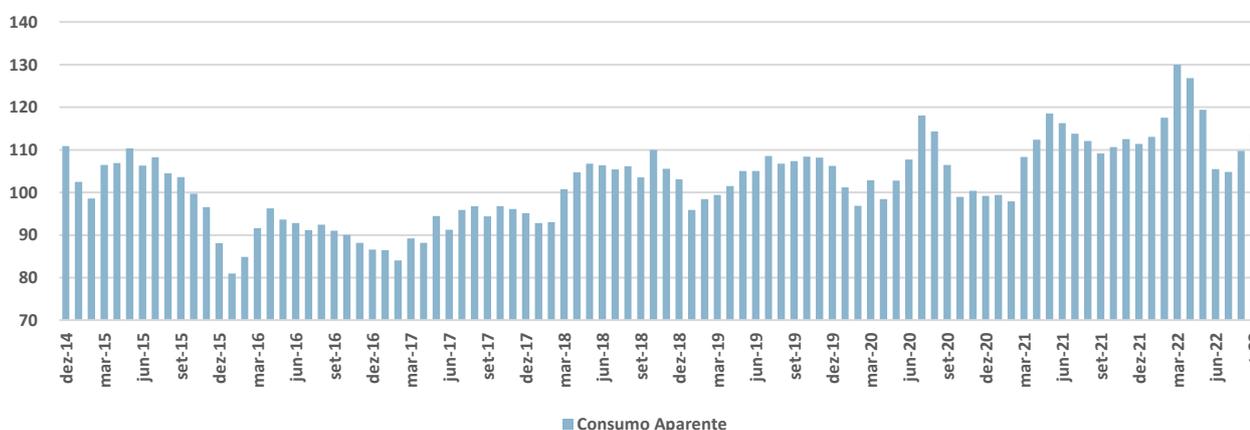
Tabela 1 Produção, vendas e consumo aparente – em variação % | Até dezembro de 2022

Indicadores	Variação %	
	Mês/ Mês ano anterior Dez. 22/ Dez. 21	Ac. no Ano Jan. a dez 22/ Jan. a dez. 21
Produção na indústria		
Instrumentos e materiais para uso médico, odontológico e artigos ópticos	-27,7%	15,6%
Vendas no comércio varejista (em volume)*		
Artigos farmacêuticos, médicos e ortopédicos	0,8%	6,3%
Índice de consumo aparente		
Total de Dispositivos Médicos (DMs)	-7,8%	1,6%
Materiais e equipamentos para a saúde	-10,6%	5,9%
Próteses e implantes – OPME	-5,2%	16,6%
Reagentes e analisadores para diagnóstico <i>in vitro</i>	0,9%	-7,4%
Índices de preços		
Índice de Preços ao Produtor (IPP) – Fabricação de prod. farmacêuticos e farmacêuticos	0,9%	2,9%
Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - Serviços laboratoriais e hospitalares	0,5%	7,1%
Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - Planos de saúde	1,2%	6,9%

Fontes: PIM-PF/IBGE e PMC/IBGE | Elaboração: Websetorial

*último dado disponível em agosto de 2022

Gráfico 1 Evolução do consumo aparente ou mercado de Dispositivos Médicos (DMs) – Em número índice, média móvel trimestral (base média 2013 = 100) | Até dezembro de 2022



Fonte: Aliceweb/ SECEX | Elaboração: Websetorial

DESEMPENHO DO EMPREGO NO SETOR

No acumulado de janeiro a dezembro de 2022, segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério da Economia, houve a abertura de 7.842 vagas nas atividades industriais e comerciais do setor de DMs, totalizando o contingente de 162.962 trabalhadores nesse mercado, número que não inclui os empregados em serviços de complementação diagnóstica e terapêutica. Entre os segmentos, destaca-se o incremento de 3.791 postos de trabalho na “Indústria de instrumentos e materiais para uso médico, odontológico e de artigos ópticos” (Tabela 2).



Tabela 2 Empregos no setor – em número de trabalhadores e em percentual (%) | Até dezembro de 2022

Segmento	2022	2021	Saldo das contratações	Variação %
	Dezembro	Dezembro		
	A	A	A-B	A/B-1
Emprego				
Indústria de inst. e materiais para uso médico, odontológico e de artigos ópticos	70.477	66.686	3.791	5,7%
Indústria de ap. eletromédicos, eletroterapêuticos e equipamentos de irradiação	6.453	6.495	-42	-0,6%
Comércio atac. de inst. e mat. para uso médico, cirúrgico, ortopédico e odontológico	53.333	50.309	3.024	6,0%
Comércio atac. de máq., aparelhos e equip. para uso odonto/médico/hospitalar	10.781	10.346	435	4,2%
Comércio varejista de artigos médicos e ortopédicos	20.398	19.764	634	3,2%
Total ABIIS*	162.962	155.120	7.842	5,1%
Serviços de complementação diagnóstica e terapêutica	289.129	284.284	4.845	1,7%

Fonte: Caged/MTE e Rais 2020 | Elaboração: Websetorial

*Ajustado pela Rais 2021

COMÉRCIO INTERNACIONAL DE PRODUTOS DO SETOR

No acumulado de janeiro a dezembro de 2022, as importações de DMs totalizaram US\$ 6,3 bilhões, com recuo de 5% em relação ao mesmo período de 2021. As exportações de DMs, por sua vez, somaram US\$ 800 milhões, representando um crescimento de 5,1% no período em questão. A balança comercial, no mesmo período, ficou deficitária em US\$ 5,5 bilhões, mostrando redução de 6,3% no déficit da balança comercial do setor, na comparação com igual período do ano passado (Tabela 3).

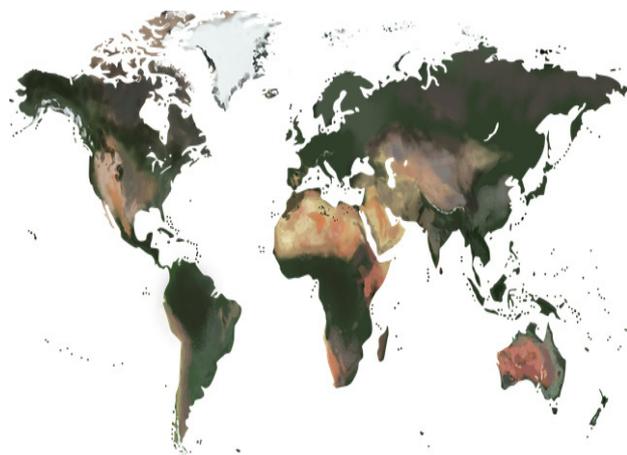


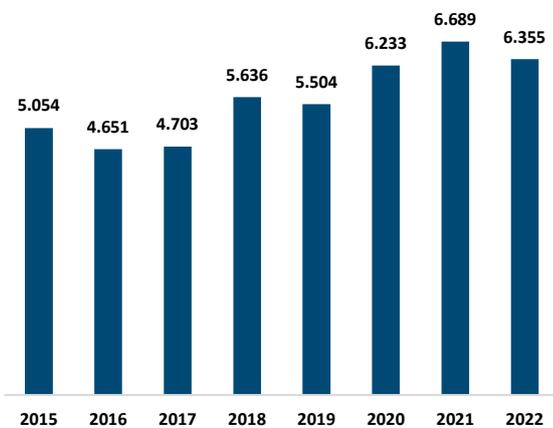
Tabela 3 Comércio exterior brasileiro nos grupos de Dispositivos Médicos (DMs) - Em milhões de dólares e em variação percentual (%) | Até dezembro de 2022

Segmentos	Ac. no ano		Jan. a dez.22/ Jan. a dez.21
	Jan. a dez. 2022	Jan. a dez 2021	
Importações em milhões de US\$			
Total de Dispositivos Médicos (DMs)	6.355	6.689	-5,0%
Materiais e equipamentos para a saúde	3.851	3.835	0,4%
Próteses e implantes – OPME	1.128	898	25,6%
Reagentes e analisadores para diagnóstico <i>in vitro</i>	2.822	3.175	-11,1%
Exportações em milhões de US\$			
Total de Dispositivos Médicos (DMs)	800	761	5,1%
Materiais e equipamentos para a saúde	658	596	10,5%
Próteses e implantes – OPME	289	253	14,4%
Reagentes e analisadores para diagnóstico <i>in vitro</i>	189	221	-14,6%
Balança comercial em milhões de US\$			
Total de Dispositivos Médicos (DMs)	-5.555	-5.928	-6,3%
Materiais e equipamentos para a saúde	-3.193	-3.239	-1,4%
Próteses e implantes - OPME	-839	-645	30,0%
Reagentes e analisadores para diagnóstico <i>in vitro</i>	-2.633	-2.954	-10,9%

Fonte: Comex Stat | Elaboração: Websetorial

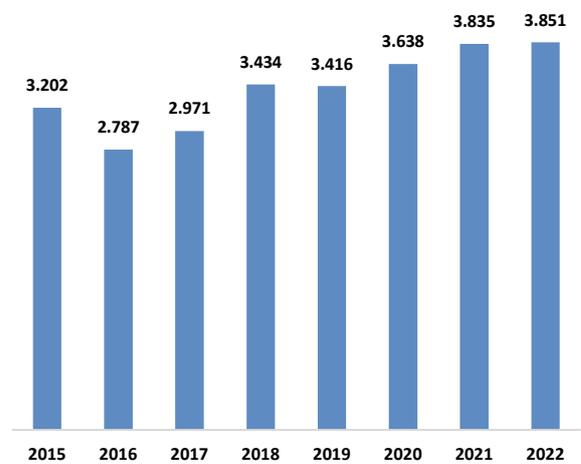
IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE DISPOSITIVOS MÉDICOS (DMs) - EM MILHÕES DE DÓLARES | DE 2015 A 2022

Gráfico 2 Total de Dispositivos Médicos (DMs)



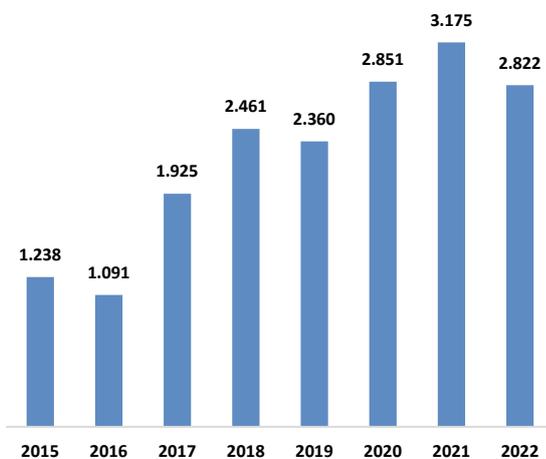
Fonte: Comex Stat | Elaboração: Websetorial

Gráfico 3 Materiais e equipamentos para a saúde



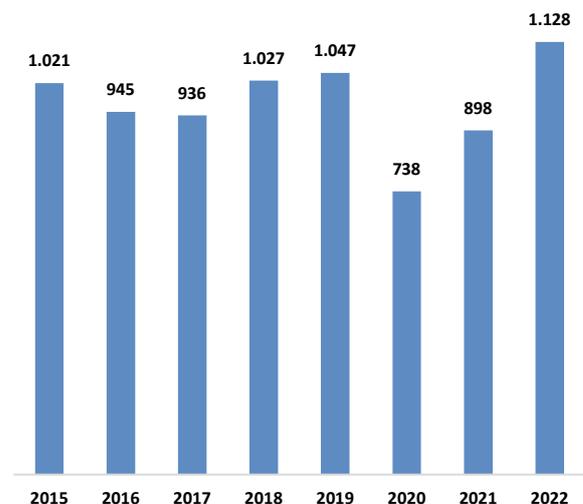
Fonte: Comex Stat | Elaboração: Websetorial

Gráfico 4 Diagnóstico *in vitro*: reagentes e analisadores



Fonte: Comex Stat | Elaboração: Websetorial

Gráfico 5 Próteses e implantes - OPME



Fonte: Comex Stat | Elaboração: Websetorial

Tabela 4 Comércio exterior brasileiro nos grupos de Dispositivos Médicos (DMs) - Em milhões de dólares e em variação percentual (%) | Até dezembro de 2022

Segmentos	Ac. no ano		Jan. a dez.22/ Jan. a dez.22
	Jan. a dez 2022	Jan. a dez. 2021	
Importações em milhões de US\$			
Total de Dispositivos Médicos (DMs)	6.355	6.689	-5,0%
Materiais e equipamentos para a saúde	3.851	3.835	0,4%
Audiologia	120	105	15%
Cardiovascular	144	108	33%
Demais equip. de uso hospitalar - inclusive <i>laser</i>	910	872	4%
Equipamentos de Proteção Individual (EPIs)	125	119	5%
Equip. e material de apoio - OPME	536	458	17%
Equip. para diagnóstico por imagem e insumos	514	525	-2%
Equipamentos para laboratório	348	353	-1%
Materiais e aparelhos para odontologia	189	165	15%
Materiais e suprimentos	1.084	1.285	-16%
Mobiliário para uso odonto/médico/hospitalar	43	33	30%
Oftalmologia	125	100	25%
Ortopedia	272	209	30%
Reagentes para IVD	2.471	2.722	-9%
Equipamentos e analisadores para IVD	351	454	-23%
Exportações em milhões de US\$			
Total de Dispositivos Médicos (DMs)	799,8	761,1	5,1%
Materiais e equipamentos para a saúde	289,4	252,9	14,4%
Audiologia	5,8	7,4	-21%
Cardiovascular	73,9	72,4	2%
Demais equip. de uso hospitalar - inclusive <i>laser</i>	72,1	59,1	22%
Equipamentos de Proteção Individual (EPIs)	3,2	7,4	-57%
Equip. e material de apoio - OPME	68,1	53,6	27%
Equip. para diagnóstico por imagem e insumos	33,6	28,9	16%
Equipamentos para laboratório	16,3	17,0	-4%
Materiais e aparelhos para odontologia	81,8	71,9	14%
Materiais e suprimentos	288,3	256,1	13%
Mobiliário para uso odonto/médico/hospitalar	10,0	6,8	46%
Oftalmologia	1,3	0,9	43%
Ortopedia	73,1	68,5	7%
Reagentes para IVD	171,2	200,6	-15%
Equipamentos e analisadores para IVD	17,6	20,3	-13%

Fonte: Comex Stat | Elaboração: Websetorial

Observação: A soma dos itens da Tabela 4 é maior do que o valor total de DMs, porque algumas NCMs constam em mais de um segmento.

ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES DE DMS DE JANEIRO A DEZEMBRO DE 2022

No acumulado de janeiro a dezembro de 2022, os Estados Unidos foram o principal país de origem das importações brasileiras de DMs, do qual o Brasil comprou US\$ 1.219 milhões - ou 19,2% dos 6,4 bilhões em DMs que importa. Países como China (14%) e Alemanha (12%) também foram importantes fornecedores de produtos para o Brasil (Gráfico 6).

Observa-se, ainda, que os Estados Unidos foram o principal fornecedor em nove dos segmentos de mercado. E, em outros seis, a China é o principal fornecedor. No segmento de reagentes para IVD, a Suíça aparece como *player* importante, e a Dinamarca no segmento de Audiologia (Tabela 5).

Gráfico 6 Origem das importações de DMs - de janeiro a dezembro de 2022

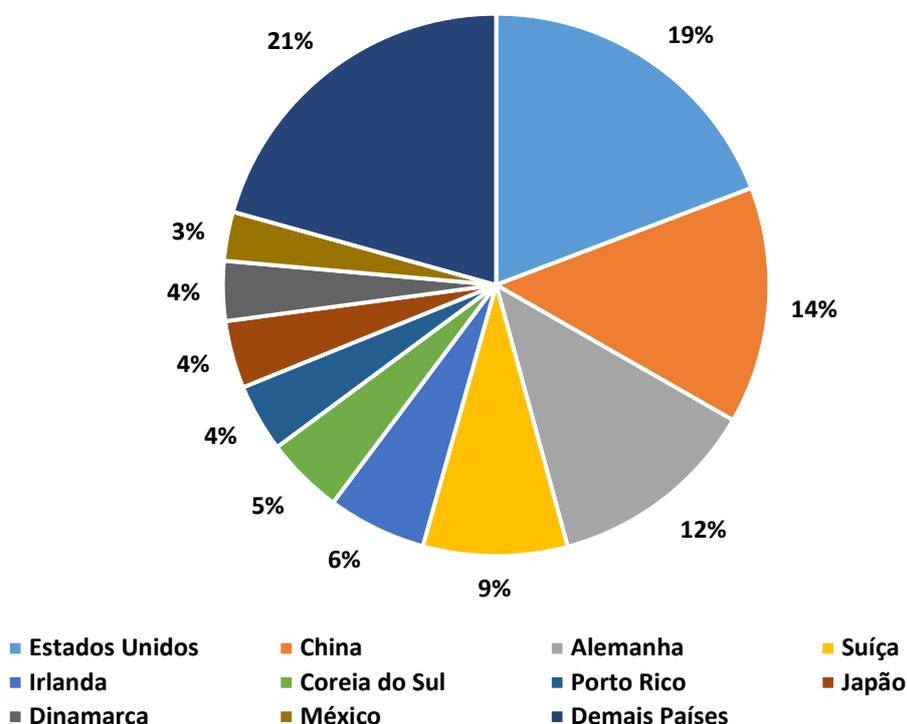


Tabela 5 Principais países de origem das importações brasileiras nos grupos de Dispositivos Médicos (DMs) - Em milhões de dólares e em participação (%) | Acumulado de janeiro a dezembro de 2022

Segmentos	Total de importações em milhões US\$	Principal país de origem das importações	Valor importado do principal parceiro	Participação do parceiro no total (%)
Total de Dispositivos Médicos (DMs)	6.355	Estados Unidos	1.219	19,2%
Materiais e equipamentos para a saúde	3.851	Estados Unidos	839	21,8%
Audiologia	120	Dinamarca	48	39,8%
Cardiovascular	144	Estados Unidos	37	25,5%
Demais equip de uso hospitalar inclusive laser	910	China	228	25,0%
Diagnóstico por imagem e seus insumos	514	China	127	24,7%
Equip. e material de apoio OPME	536	Estados Unidos	126	23,6%
Equipamentos de proteção individual (EPIs) em US\$	125	China	99	79,4%
Equipamentos para laboratório	348	Estados Unidos	110	31,5%
Materiais e aparelhos para odontologia	189	China	35	18,3%
Materiais e suprimentos	1.084	China	221	20,4%
Mobiliário para uso odonto / médico / hospitalar	43	China	20	46,1%
Oftalmologia	125	Estados Unidos	67	53,7%
OPME	592	Estados Unidos	188	31,8%
Ortopedia	272	Estados Unidos	77	28,3%
Reagentes para IVD	2.471	Suíça	432	17,5%
Equipamentos e analisadores para IVD	351	Estados Unidos	112	32,0%

Fonte: Comex Stat | Elaboração: Websetorial

Observação: A soma dos itens da Tabela 5 é maior do que o valor total de DMs, porque algumas NCMs constam em mais de um segmento. O valor total não considera as duplicações.

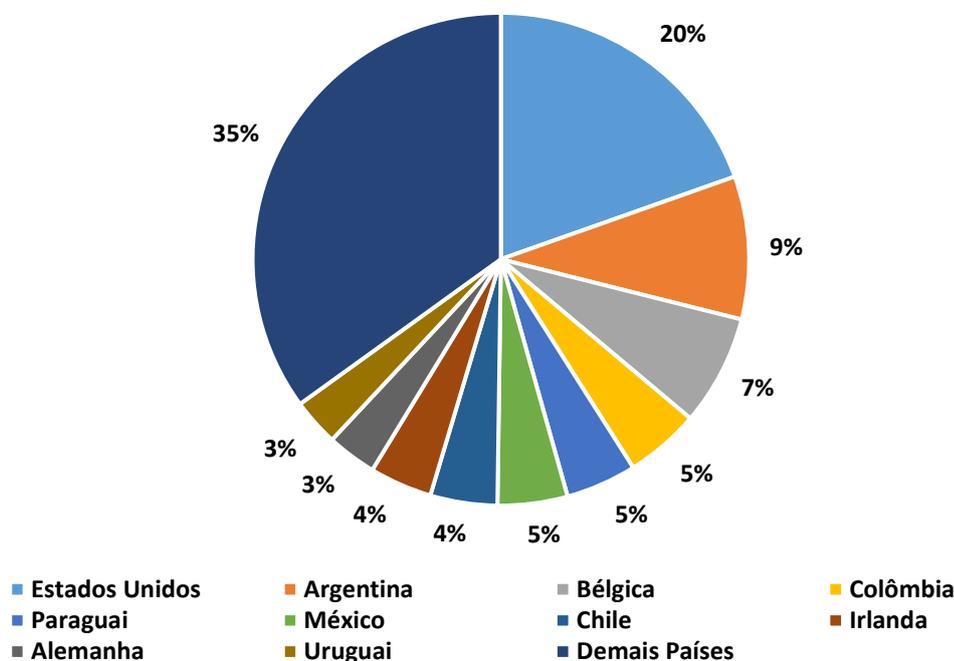
DESTINO DAS EXPORTAÇÕES DE DMS DE JANEIRO A DEZEMBRO DE 2022

No acumulado de janeiro a dezembro de 2022, os Estados Unidos foram o principal país de destino das exportações brasileiras de DMs, comprando US\$ 156 milhões ou 20% dos produtos brasileiros exportados. Em segundo lugar, ficou a Argentina com a fatia de 9% desse mercado e US\$ 74,9 milhões em valor, seguida pela Bélgica com 7% (Gráfico 7).

Entre os segmentos, destacam-se as compras norte-americanas de dispositivos médicos voltados para “Oftalmologia”, que correspondem a 60,7% do total exportado pelo Brasil nesse segmento (Tabela 6).



Gráfico 7 Destino das exportações de DMs - de janeiro a dezembro de 2022



Fonte: ComexStat | Elaboração: Websetorial

Tabela 6 Principais países de destino das exportações brasileiras nos grupos de Dispositivos Médicos (DMs) - em mil dólares e em participação (%) | Acumulado de janeiro a dezembro de 2022

Segmentos	Total de exportações em mil US\$	Principal país de destino das exportações	Valor exportado para o principal parceiro	Participação do parceiro no total (%)
Total de Dispositivos Médicos (DMs)	799.762	Estados Unidos	156.420	19,6%
Materiais e equipamentos para a saúde	658.296	Estados Unidos	144.304	21,9%
Audiologia	5.787	Estados Unidos	1.313	22,7%
Cardiovascular	73.922	Irlanda	32.423	43,9%
Demais equip de uso hospitalar inclusive laser	72.132	Estados Unidos	21.847	30,3%
Diagnóstico por imagem e seus insumos	33.615	Estados Unidos	10.623	31,6%
Equip. e material de apoio OPME	68.134	Estados Unidos	35.528	52,1%
Equipamentos de proteção individual (EPIs) em US\$	3.151	Argentina	980	31,1%
Equipamentos para laboratório	16.299	Estados Unidos	4.847	29,7%
Materiais e aparelhos para odontologia	81.785	Estados Unidos	18.528	22,7%
Materiais e suprimentos	288.313	Estados Unidos	55.102	19,1%
Mobiliário para uso odonto / médico / hospitalar	9.962	Argentina	2.033	20,4%
Oftalmologia	1.333	Estados Unidos	808	60,7%
OPME	221.305	Estados Unidos	40.701	18,4%
Ortopedia	73.142	Estados Unidos	14.968	20,5%
Reagentes para IVD	171.173	Reino Unido	18.340	10,7%
Equipamentos e analisadores para IVD	17.591	Estados Unidos	5.558	31,6%

Fonte: Comex Stat | Elaboração: Websetorial

Observação: A soma dos itens da Tabela 6 é maior do que o valor total de DMs, porque algumas NCMs constam em mais de um segmento. O valor total não considera as duplicações.

NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE

Segundo o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), em dezembro de 2022, estavam registrados 93.428 unidades que fazem parte do Sistema Único de Saúde (SUS). Em relação a dezembro de 2021, houve a abertura de 1.603 novos estabelecimentos de saúde neste segmento. Já na rede “Não SUS” houve, no mesmo período, a abertura de 21.545 unidades no país. Desse total, 10.717 consultórios e 6.222 clínicas e ambulatórios especializados (Tabela 7).

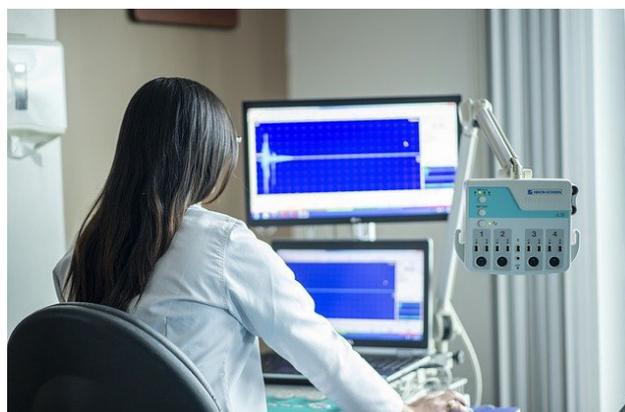


Tabela 7 Brasil: Número total de estabelecimentos nas redes SUS e Não SUS | Até Dezembro de 2022

Estabelecimentos	SUS			Não SUS		
	Dez.22	Saldo (Dez 22 - Dez. 21)	Variação % (Dez. 22/ Dez. 21)	Dez.22	Saldo (Dez 22 - Dez. 21)	Variação % (Dez. 22/ Dez. 21)
Central de gestão em saúde	5.994	-3	-0,1%	86	55	177,4%
Centro de atenção hemoterapia e ou hematológica	222	6	2,8%	266	25	10,4%
Centro de atenção psicossocial	3.241	39	1,2%	1	-	0,0%
Centro de saúde/unidade básica	40.209	1.016	2,6%	292	36	14,1%
Clínica/centro de especialidade	6.241	346	5,9%	54.644	6.222	12,8%
Consultório isolado	814	-15	-1,8%	179.061	10.717	6,4%
Farmácia	2.907	228	8,5%	9.497	1.674	21,4%
Hospital especializado	260	-	0,0%	565	3	0,5%
Hospital geral	2.422	-17	-0,7%	1.396	12	0,9%
Hospital/dia - isolado	57	9	18,8%	743	55	8,0%
Laboratório de saúde pública +LACEN	529	35	7,1%	251	50	24,9%
Policlínica	1.702	60	3,7%	8.807	620	7,6%
Polo academia da saúde	3.362	171	5,4%	-	-	N/D
Posto de saúde	8.085	-662	-7,6%	40	5	14,3%
Pronto-atendimento	1.321	58	4,6%	118	11	10,3%
Pronto-socorro geral	223	-19	-7,9%	52	-8	-13,3%
Serviço de atenção domiciliar isolado (home care)	84	24	40,0%	1.130	125	12,4%
Telessaúde	72	-	0,0%	27	2	8,0%
Unidade de apoio diagnose e terapia (SADT isolado)	1.547	32	2,1%	27.010	1.574	6,2%
Unid. móvel de nível pré-hospitalar na área de urgência	4.608	115	2,6%	330	46	16,2%
Outros*	9.528	180	1,9%	2.240	321	16,7%
Total	93.428	1.603	1,7%	286.556	21.545	8,1%

Fonte: DATASUS | Elaboração: Websetorial

* Unidade de vigilância em saúde, Central de abastecimento, Central de regulação do acesso, Unidade móvel terrestre, Unidade de atenção à saúde indígena, Centro de apoio à saúde da família, Cooperativa ou empresa de cessão de trabalhadores na saúde, Centro de imunização, Polo de prevenção de doenças e agravos e promoção da saúde, Unidade mista, Central de regulação médica das urgências, Central de notificação, captação e distrib. de órgãos estadual, Unidade móvel fluvial, Pronto-socorro especializado, Unidade de atenção em regime residencial, Oficina ortopédica, Centro de parto normal - isolado

NÚMERO DE LEITOS HOSPITALARES

No ano de 2022, devido o controle da pandemia da Covid-19, foram fechados todos os 15.829 leitos SUS de UTI adulto que eram destinados ao enfretamento da pandemia, e os 8.730 leitos da rede “Não SUS”. Muitos desses leitos foram convertidos em unidades para UTI Adulto: 5.619 (no SUS) e 3.035 (na rede Não SUS).

O mesmo fenômeno ocorreu com os leitos de UTI pediátrica. Vale também destacar a abertura de 3.284 leitos cirúrgicos na rede pública, e o fechamento de 4.596 leitos clínicos. Na rede “Não SUS”, por sua vez, no período em questão, nota-se também a disponibilização de 700 novos leitos cirúrgicos e 1.167 clínicos (Tabela 8).

Tabela 8 | Brasil: Número total de leitos nas redes SUS e Não SUS | Até dezembro de 2022

Leitos	SUS			Não SUS		
	Dez.22	Saldo (Dez.22 - Dez. 21)	Varição % (Dez. 22/ Dez. 21)	Dez.22	Saldo (Dez.22 - Dez. 21)	Varição % (Dez. 22/ Dez. 21)
Total de leitos geral	309.479	-964	-0,3%	139.206	2.012	1,5%
Cirúrgicos	74.900	3.284	4,6%	42.137	700	1,7%
Clínicos	123.494	-4.596	-3,6%	50.535	1.167	2,4%
Obstétricos	38.616	226	0,6%	12.698	204	1,6%
Pediátricos	36.906	531	1,5%	9.997	62	0,6%
Outras especialidades	30.053	-765	-2,5%	16.957	-393	-2,3%
Hospital-dia	5.510	356	6,9%	6.882	272	4,1%
Total de leitos complementares	40.908	-13.754	-25%	36.018	-8.752	-20%
UTI adulto II - Covid-19	0	-15.829	-100%	0	-8.730	-100%
UTI pediátrica II - Covid-19	0	-365	-100%	0	-313	-100%
Unidade intermediária neonatal	238	-23	-9%	24	6	33%
Unidade de isolamento	4.331	-632	-13%	1.371	-74	-5%
UTI adulto	21.447	5.619	36%	21.813	3.035	16%
UTI pediátrica	3.154	451	17%	2.892	454	19%
UTI neonatal	5.007	88	2%	4.969	243	5%
UTI de queimados	158	0	0%	83	7	9%
UTI coronariana tipo II - UCO	382	38	11%	1.132	229	25%
Unidade de cuidados intermed. neonatal convencional e canguru	4.372	151	4%	2.023	82	4%
Unidade de cuidados intermed. pediátrico	193	-29	-13%	181	22	14%
Unidade de cuidados intermed. adulto	1.626	-7	0%	1.530	65	4%
Suporte ventilatório pulmonar - Covid-19	0	-3.216	-100%	0	-3.778	-100%
Total de leitos	351.351	-12.790	-4%	173.212	-10.764	-6%

NÚMERO DE INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR PROCEDIMENTOS REALIZADOS NO SUS

No acumulado de janeiro a dezembro de 2022, o número de internações hospitalares no SUS cresceu 6,7% na comparação com o mesmo período do ano anterior, segundo dados do DataSUS (Tabela 9). No total, foram realizadas, no período, 12,2 milhões de internações, contra cerca de 11,4 milhões no mesmo período do ano de 2021.

No pós-pandemia, destaca-se a queda de internações para tratamentos clínicos de 3,7%. Outro fato apontado pelos dados é o crescimento de 74% das internações para o tratamento de pneumonias e influenza, e de 27,4% para o tratamento de outras doenças bacterianas (Tabela 9).

Tabela 9 Brasil: Número total de internações hospitalares para consultas, tratamentos e diagnósticos no SUS - Em unidades e em variação percentual (%) | Acumulado de janeiro a dezembro de 2022

Subgrupo de procedimento	Jan. a dez. 22 (A)	Jan. a dez. 21 (B)	Varição % (A)/(B)
Coleta de material	11.711	10.192	14,9%
Diagnóstico por endoscopia	8.801	7.878	11,7%
Métodos de diagnósticos em especialidades	6.099	5.016	21,6%
Consultas/ Atendimentos/Acompanhamentos	421.231	367.661	14,6%
Tratamentos clínicos (outras especialidades)	4.801.064	4.986.503	-3,7%
Tratamento de infecção pelo novo coronavírus - Covid-19	135.531	1.184.449	-88,6%
Tratamento de pneumonias ou influenza (gripe)	646.630	371.598	74,0%
Tratamento de outras doenças bacterianas	352.009	276.294	27,4%
Tratamento de intercorrências clínicas na gravidez	218.956	204.951	6,8%
Tratamento de insuficiência cardíaca	203.372	167.077	21,7%
Tratamento em oncologia	373.528	341.078	9,5%
Tratamento em nefrologia	232.446	198.968	16,8%
Tratamento de lesões, envenenamentos e outros decorrentes de causas externas	278.108	247.316	12,5%
Parto e nascimento	906.376	991.920	-8,6%
Procedimentos relacionados ao transplante de órgãos, tecidos e células	59.105	52.257	13,1%
Transplante de órgãos, tecidos e células	13.133	11.943	10,0%
Total	12.246.737	11.481.942	6,7%

Fonte: DATASUS | Elaboração: Websetorial

NÚMERO DE INTERNAÇÕES HOSPITALARES PARA CIRURGIAS

Tabela 10 Brasil: Número total de internações hospitalares para cirurgias no SUS - Em unidades e em variação percentual (%) | Acumulado de janeiro a dezembro de 2022

Cirurgias	Jan. a dez. 2022 (A)	Jan. a dez. 2021 (B)	Variação % (A)/(B)
Pequenas cirurgias e cirurgias de pele, tecido subcutâneo e mucosa	118.988	79.968	48,8%
Cirurgia de glândulas endócrinas	11.281	7.061	59,8%
Cirurgia do sistema nervoso central e periférico	93.346	76.253	22,4%
Cirurgia das vias aéreas superiores, da face, da cabeça e do pescoço	121.106	91.735	32,0%
Cirurgia do aparelho da visão	124.693	88.829	40,4%
Cirurgia do aparelho circulatório	290.885	239.694	21,4%
Cirurgia do aparelho digestivo, órgãos anexos e parede abdominal	852.070	569.525	49,6%
Cirurgia do sistema osteomuscular	836.658	740.393	13,0%
Cirurgia do aparelho geniturinário	590.496	379.708	55,5%
Cirurgia de mama	29.737	21.553	38,0%
Cirurgia obstétrica	1.042.757	1.075.823	-3,1%
Cirurgia torácica	68.326	60.965	12,1%
Cirurgia reparadora	52.118	47.325	10,1%
Bucomaxilofacial	16.177	9.960	62,4%
Outras cirurgias	724.007	626.845	15,5%
Cirurgia em oncologia	162.490	145.573	11,6%
Total	5.135.135	4.261.210	20,5%

Fonte: DATASUS | Elaboração: Websetorial

As internações hospitalares para cirurgias, no acumulado de janeiro a dezembro de 2022, no SUS, apresentaram crescimento, de 20,5%. No total, foram realizadas 5,1 milhões cirurgias no acumulado de janeiro a dezembro de 2022, ante 4,3 milhões no mesmo período de 2021, como resultado da retomada das cirurgias eletivas na rede SUS (Tabela 10).



NÚMERO DE PROCEDIMENTOS COM FINALIDADE DIAGNÓSTICA NA ATENÇÃO AMBULATORIAL

No acumulado de janeiro a dezembro de 2022, a realização de exames na atenção ambulatorial do SUS cresceu 13,7% em relação ao mesmo período de 2021. No total, foram realizados mais de 1 milhão de exames, ante cerca de 963 milhões no mes-

mo período do ano passado. Nesse contexto, destacam-se os aumentos de 30% nos exames de teste rápidos, e de 25,5% nos exames de diagnóstico por ressonância magnética no SUS (Tabela 11).

Tabela 11 Brasil: Número total de procedimentos com finalidade diagnóstica no SUS - Em mil unidades e variação percentual (%) | Acumulado de janeiro a dezembro de 2022

Subgrupo de procedimento	Jan. a dez. 2022 (A)	Jan. a dez. 2021 (B)	Variação % (A)/(B)
Coleta de material	46.160.126	41.155.540	12,2%
Diagnóstico em laboratório clínico	815.245.564	723.014.305	12,8%
Diagnóstico por anatomia patológica e citopatologia	12.021.712	10.148.142	18,5%
Diagnóstico por radiologia	61.370.115	54.141.208	13,4%
Diagnóstico por ultrassonografia	21.911.271	18.293.967	19,8%
Diagnóstico por tomografia	8.592.808	7.899.360	8,8%
Diagnóstico por ressonância magnética	1.870.611	1.490.023	25,5%
Diagnóstico por medicina nuclear <i>in vivo</i>	451.937	405.752	11,4%
Diagnóstico por endoscopia	2.093.583	1.661.494	26,0%
Diagnóstico por radiologia intervencionista	57.735	55.565	3,9%
Métodos diagnósticos em especialidades	53.079.509	43.694.358	21,5%
Diagnóstico e procedimentos especiais em hemoterapia	16.459.143	16.007.213	2,8%
Diagnóstico em vigilância epidemiológica e ambiental	3.135.082	4.402.715	-28,8%
Diagnóstico por teste rápido	53.399.365	41.061.534	30,0%
Total	1.095.848.561	963.431.176	13,7%

Fonte: DATASUS | Elaboração: Websetorial

PORTE DAS EMPRESAS REPRESENTADAS PELA ABIS

Tabela 12 Brasil: Número de empresas por porte (%) | Ano de 2021

CNAE 2.0 Classe	Fabricação de Aparelhos Eletromédicos e Eletroterapêuticos e Equipamentos de Irradiação	Fabricação de Instrumentos e Materiais para Uso Médico e Odontológico e de Artigos Ópticos	Comércio Atacadista de Instrumentos e Materiais para Uso Médico, Cirúrgico, Ortopédico e Odontológico	Comércio Atacadista de Máquinas, Aparelhos e Equipamentos para Uso Odonto-Médico-Hospitalar	Comércio Varejista de Artigos Médicos e Ortopédicos	ABIS	Atividades de Serviços de Complementação Diagnóstica e Terapêutica
o Empregado	16	270	367	59	469	1.181	1.293
De 1 a 4	56	2.515	2.859	544	3.911	9.885	13.340
De 5 a 9	45	812	1.146	222	787	3.012	5.454
De 10 a 19	63	455	669	122	293	1.602	3.343
De 20 a 49	32	318	375	72	77	874	2.090
De 50 a 99	16	112	97	22	13	260	707
De 100 a 249	7	75	33	8	2	125	227
De 250 a 499	3	26	9	2	-	40	52
De 500 a 999	2	8	4	1	-	15	8
1000 ou mais	-	4	-	-	-	4	6
Total	240	4.595	5.559	1.052	5.552	16.998	26.520

Fonte: Caged/MTE e Rais 2021, divulgada em 2022 | Elaboração: Websetorial

Segundo a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) 2021, existem 16.998 estabelecimentos dedicados à fabricação e comércio de Dispositivos Médicos. A maior parte dessas empresas (58%) tem de 1 a 4 funcionários. Sendo que 17,7% dessas empresas têm entre 5 e 9 funcionários. A RAIS também indica que existem 4.595 empresas dedicadas à fabricação de instrumentos e materiais para

uso médico e odontológico, desse total (54,7%), sendo que 2.515 empresas empregam de 1 a 4 funcionários. Já o Comércio Atacadista de Instrumentos e Materiais para Uso Médico, Cirúrgico, Ortopédico e Odontológico reúne 5.559 empresas, sendo que grande parte das empresas (51,4%) são também de pequeno porte, com entre 1 e 4 trabalhadores.